

Nota de Abertura

O estudo do comportamento humano em contextos de saúde e de reabilitação é actualmente uma das áreas mais actuais e mais promissoras da investigação e intervenção psicológicas, procurando dar resposta a necessidades dos sujeitos na sua relação com a saúde, a doença e a deficiência e, também, a problemas colocados pelos próprios técnicos e serviços.

Na perspectiva de uma ligação forte ao tecido social definem-se hoje em dia grandes desafios para a ciência psicológica: necessidades de saúde das pessoas idosas, das pessoas com deficiência e das minorias étnicas e culturais; problemas específicos colocados pelas doenças cancerosas, tabagismo, SIDA e prevenção de acidentes; educação para a saúde e hábitos alimentares; acessibilidade dos serviços e comportamentos de procura de cuidados; qualidade dos cuidados; qualidade de vida, saúde e reabilitação; integração profissional e comunitária de pessoas com deficiência e prevenção da exclusão social.

A abordagem psicológica destas questões relacionadas com a saúde e a reabilitação, quer seja ao nível da investigação quer da intervenção e da formação, exige o preenchimento de certas condições básicas, a saber:

- Atenção especial às políticas de saúde e de reabilitação, superando as atitudes tradicionais de distanciamento social em que muitos investigadores e académicos se colocam, desinteressando-se das implicações que as questões sociopolíticas e culturais têm para os cuidados de saúde e de reabilitação*
- Construção de um discurso autónomo e específico sobre os problemas de saúde e de reabilitação assente no desenvolvimento dos modelos psicológicos de investigação e de intervenção, e ultrapassando dialecticamente a ainda detectável hegemonia do discurso médico como organizador das actividades que são desenvolvidas*
- Promoção da análise das questões psicológicas em saúde e reabilitação a partir de diferentes níveis: individual, familiar, grupal, comunitário e cultural*
- Desenvolvimento de instrumentos de medida adequados para diferentes populações, privilegiando não só as abordagens quantitativas mas também as abordagens qualitativas, que podem trazer novos problemas e questões para a investigação psicológica em saúde e reabilitação.*

Infelizmente, no nosso país estamos ainda longe de um desenvolvimento pleno destas conceptualizações em psicologia da saúde e da reabilitação e, em certos casos, como se tornou evidente recentemente com legislação sobre a formação de psicólogos para a carreira de técnicos superiores de

saúde, persistem ainda posições reducionistas que enfatizam, a meu ver inadequada e exclusivamente, os modelos clínicos e da saúde mental. No entanto, há sinais de que em vários centros de investigação, instituições universitárias, sociedades científicas, serviços de saúde e de reabilitação vão aparecendo cada vez mais trabalhos e cada vez mais investigadores e profissionais que se vão aproximando dos padrões internacionalmente aceites para o desenvolvimento da investigação e da intervenção psicológicas relacionadas com saúde e reabilitação.

*É neste contexto, até aqui sumariamente abordado, que se insere este número temático de **Análise Psicológica** sobre «Saúde e Reabilitação» que agora se publica. Não é ainda o número temático sobre saúde e reabilitação que idealmente gostaria de ter organizado, nem o que inicialmente tinha planeado, mas é já um conjunto muito valioso e diversificado de artigos, notas de investigação e didácticas que dão conta da pujança das actividades desenvolvidas nas áreas da saúde e reabilitação de crianças e adultos, que certamente interessará em primeira mão aos psicólogos mas que, inevitavelmente, tem também interesse para outros técnicos, designadamente os que desenvolvem a sua actividade nos campos da saúde, da reabilitação e da educação.*

Ao longo deste número são apresentados trabalhos e resultados de investigações sobre múltiplos aspectos, entre os quais se destacam a conceptualização de saúde nas perspectivas do desenvolvimento e da adaptação, a mudança de comportamentos e a reabilitação psicossocial de sujeitos com enfarte do miocárdio, a aquisição de hábitos de saúde dentária, estudos de cognições de saúde, doença e adesão na saúde e doença das crianças, stress de pais de crianças com doença crónica, representações sociais da SIDA entre os médicos e questões específicas das Mulheres em relação à SIDA, modelos de colaboração em equipa multiprofissional de saúde e questões associadas aos processos de comunicação nos serviços de saúde, integração escolar e social de crianças com necessidades educativas especiais, suporte social e saúde mental, desenvolvimento de sistemas de suporte comunitário para sujeitos com doença mental de evolução prolongada, projectos de vida nos idosos, reabilitação e sistema judicial, e desenvolvimento de competências sociais em sujeitos com deficiência visual, entre outros.

*Dando continuidade ao já concretizado em publicações anteriores procurou-se reunir neste número temático de **Análise Psicológica** trabalhos de investigadores do país vizinho com investigadores nacionais ligados às mais diversas instituições. Assim, são publicados trabalhos de Jesús-Gil Roales-Nieto (Univ. de Almeria), Miguel Angel Simón & M. J. Lara (Univ. de la Coruña), Miguel Angel Verdugo & Cristina Caballo (Univ. de Salamanca), Ana M^a Bueno (Univ. de la Coruña), J. L. Pais Ribeiro (FPCE da Univ. do Porto/ISPA), Manuel Geada (FPCE da Univ. de Lisboa), Luísa Barros (FPCE de Univ. de Lisboa), José Ornelas (ISPA), Salomé Vieira Santos (FPCE da Univ. de Lisboa), José A. Carvalho Teixeira (ISPA), Clara Matos Silva (Instituto de Reinserção Social), Manuela Guerreiro & A. Castro-Caldas (Centro de Estudos Egas Moniz), Arménio Sequeira (Centro Nacional de Reabilitação/ISPA) e Graça Pereira (Universidade do Minho), entre outros autores. Finalmente, aproveita-se a oportunidade para divulgar alguns trabalhos realizados no âmbito do Núcleo de Investigação em Psicologia da Saúde do Centro de Investigação do ISPA.*

JOSÉ A. CARVALHO TEIXEIRA